

ção regulada pelo Decreto 40.280 (plano de mecanização da agricultura) e orientada pela SUMOC e a CACEX, tendo em vista melhorar o suprimento interno com aquelas máquinas na época e ativar transações com os países socialistas. Os tratores que o IBC importou diretamente só se distribuiram a agricultores.

Deve-se adiantar a respeito que, na minha gestão, ativaram-se grandemente as transações bilaterais com a "cortina de ferro", promovendo-se inclusive o acordo com a Rússia, que implicou na abertura de uma nova frente exportadora de café para o Brasil.

#### ADIANTAMENTOS A GOVERNOS

Sobre adiantamentos feitos a governos estaduais, devo esclarecer que as importâncias citadas referem-se a vários exercícios e decorriam de providências de ordem fiscal, destinadas a facilitar a arrecadação e a beneficiar os cafeicultores, com base em guias emitidas pelo governo estadual sobre os cafés de mercado interno e de expurgo, adquiridos pelo IBC, e este adiantava impostos referentes à safra em curso e que se descontariam dos cafeicultores a curto prazo, na liquidação das faturas.

#### CONTAS, ARMAZENS E ESCRITÓRIOS

Desejo frisar ainda que a contabilidade do IBC tem base orçamentária, conforme planos anuais aprovados pela Junta, e que tudo fiz para aperfeiçoar-lhes os antigos e inadequados serviços contábeis e que promovi as duas prestações de contas referentes aos anos de 1958 e 1959, que me ceteram fazer a que foram devidamente aprovadas pela Junta.

Quanto à atividade irregular de funcionários da autarquia, em Goiás ou em qualquer outra parte, quero acentuar que procurei me cercar de elementos da maior idoneidade, tendo a satisfação de saber que alguns deles foram convocados pelo atual governo para colaborar na repressão ao contrabando. No entanto, no caso de verificar-se que existem funcionários que cometeram irregularidades no período da minha administração, só tenho a lamentar que eu próprio não as tenha em tempo constatado, para exemplar punição. Nos arquivos do IBC há copiosa documentação de todas as medidas tomadas durante minha gestão, visando ao combate do contrabando e de outras irregularidades chegadas ao nosso conhecimento.

Sobre as despesas de armazenagem é público e sabido que tive-

mos que movimentar e guardar safras recordes, sem uma infraestrutura de armazéns, e tínhamos que nos submeter às taxas das companhias de armazéns gerais, devidamente aprovadas pelas Juntas Comerciais. E considero um dos pontos altos da minha gestão o ataque decidido à construção de armazéns próprios: construímos e deixamos em andamento, ou planejados nos Estados cafeeiros, mais de 600 mil metros quadrados de armazéns, com capacidade para 24 milhões de sacas. Só com essa rede, que faltava, e que ora já funciona em grande parte, o IBC poderá armazenar os seus cafés em condições realmente módicas. O atual governo determinou que se ampliassem essas medidas iniciadas por nós.

Concluindo, esclareço que as dotações aos Escritórios do IBC no Exterior são estabelecidas pela Junta Administrativa, cabendo à diretoria apenas encaminhar à mesma os dados técnicos sobre o assunto e executar as tabelas fixadas por aquele órgão supremo da autarquia.

#### SOLIDARIEDADE DA SRB

Manifestando irrestrita solidariedade ao sr. Renato da Costa Lima, o plenário da sessão aplaudiu o presidente da Sociedade Rural Brasileira, frisando varios oradores que à frente do Instituto Brasileiro do Café, na gestão 1958/59, s.s. desenvolveu os mercados externos, incrementando consideravelmente as vendas do nosso principal produto de exportação.

\* \* \*

Em reunião semanal da Sociedade Rural Brasileira, com a presença de quase todos os seus diretores e membros do Conselho Consultivo e crescido número de associados, no início dos trabalhos, o diretor sr. Arnaldo Borba de Moraes, usando da palavra, referiu-se à manifestação unânime da Diretoria e Conselho da entidade de desagravo, apoio e solidariedade ao presidente Renato da Costa Lima, em face de pretensas irregularidades apontadas no relatório de uma sindicância, atribuídas ao mesmo, durante sua brilhante e profícua gestão à frente do Instituto Brasileiro do Café.

Observou o sr. Borba de Moraes que, em tal sindicância, presidida por um coronel do Exército, possivelmente homem de boa fé, mas inteiramente estranho, por suas atividades profissionais, às peculiaridades dos negócios de café, se apontou uma conhecida e já exaustivamente esclarecida operação de venda de café a grande indústria

de solúvel dos Estados Unidos, como danosa à economia nacional.

O sr. Renato da Costa Lima, quando presidente do I. B. C., que já recebera não só aprovação unânime, mas louvores e aplausos pela vantajosa transação, agora comentada no relatório aludido, da Junta Administrativa daquela autarquia, em reunião para apreciar o seu ato, vindo a público, mais uma vez pulverizou a intriga de que se fez eco, ou foi vítima o desavisado militar sindicante.

Acresce que, além disso, o sr. Adolpho Becker, substituído do sr. Renato da Costa Lima na chefia do I. B. C., divulgou, a seguir, pela imprensa, uma nota oficial documentada esclarecendo, sem deixar dúvidas, dita operação.

O que causou estranheza, neste delicado episódio, continuou o orador, foi o fato do coronel sindicante, tratando-se de assunto comercial que não podia conhecer pela complexidade de que se revestia nas suas implicações na política cafeeira adotada na administração Costa Lima, não ter convidado o antigo presidente do I. B. C. a dar explicações esclarecedoras sobre o caso.

A publicação feita pelo sr. Renato da Costa Lima, nos jornais de 13 do corrente, em defesa de sua dinâmica gestão, que marcou época na economia cafeeira do País, desfêz, porém, quaisquer dúvidas sobre as pretendidas faltas que lhe foram injustamente atribuídas.

A Sociedade Rural Brasileira, concluiu, por seus órgãos diretores, colocou-se ao seu lado, em significativa solidariedade, compartilhada pelos cafeicultores do País, que acudiram, pessoalmente, por cartas e telegramas a fim de prestigiar a atitude do seu ilustre e bravo companheiro de lutas.

— Às declarações do sr. Borba de Moraes, recebidas com aplausos pelo plenário, associou-se a mesa diretora dos trabalhos, tendo o sr. Affonso Junqueira Franco proposto que constasse da ata da reunião.

— O sr. Alberto Prado Guimarães, em aditamento ao pensamento unânime dos presentes, relativamente à defesa apresentada pelo presidente Renato da Costa Lima a umas tantas acusações intempestivas à sua administração no I. B. C., declarou-se solidário com os consócios, uma vez que é muito de lowar-se, conforme disse, não deixar o homem público de se defender das assacadihas de que são alvo. E essa defesa, deve ser cabal e imediata, como no caso em apreço, para servir de exemplo àqueles que, talvez não podendo confundir os seus atacantes, se quedam mudos a acusações firmadas, até pela imprensa.